



IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS SEGUNDO GRICE: A QUESTÃO DOS REFUGIADOS

CONVERSATIONAL IMPLICATURES ACCORDING TO GRICE: THE REFUGEES' ISSUES

Nathália Aldely Carvalho Silva **1**
Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider **2**
Greize Alves da Silva **3**

Graduanda do Curso de Relações Internacionais da **1**
Universidade Federal do Tocantins. E-mail: marciasschneiderfacebook@
gmail.com

Professora do Curso de Relações Internacionais da **2**
Universidade Federal do Tocantins. E-mail: marciasschneiderfacebook@
gmail.com

Professora do Curso de Letras da Universidade Federal do **3**
Tocantins. E-mail: greize_silva@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo uma análise da atual situação que envolve a questão dos refugiados, utilizando como base duas entrevistas: a da diplomata brasileira Maria Luiza Ribeiro Viotti para o Jornal O globo, no dia 02 de janeiro de 2017 e a entrevista do atual presidente brasileiro Michel Temer para a Rádio ONU, no dia 19 de setembro de 2016, além do primeiro discurso do então presidente na ONU, no dia 20 de setembro de 2016, sob o pensamento da Teoria de Grice (1982) que diz respeito as Máximas Conversacionais e o Princípio da Cooperação. Buscamos por meio da aplicação dessa teoria identificar as quebras de máximas, sejam elas com natureza intencional ou não e os efeitos que causam aos leitores das entrevistas citadas. Com base nas análises, buscaremos observar se as quebras intencionais das máximas são utilizadas para atingir determinados efeitos de sentido dentro de um contexto comunicativo.

Palavras-chave: Máximas de Grice; Análise de discurso; ONU- Organização das Nações Unidas; Refugiados

Abstract: This work aims to analyze the current situation involving refugees, based on two interviews: the Brazilian diplomat Maria Luiza Ribeiro Viotti for the O Globo newspaper, on January 2, 2017 and the interview of the current Brazilian president Michel Temer for the UN Radio, on September 19, 2016, in addition to the first speech of him at the UN, on September 20, 2016, under the thinking of Grice's Theory (1982) the Conversational Maxims and the Principle of Cooperation. We seek through the application of this theory to identify the maximum breaks, whether intentional or not, and the effects they cause to the readers of the cited interviews. Based on the analyzes, we will try to observe if the intentional breaks of the maxims are used to reach certain effects of sense within a communicative context.

Keywords: Grice maxims; Speech analysis; UN- United Nations Organization; Refugees

Introdução

É de conhecimento geral que um dos problemas atuais e cruciais a nível global e de teor populacional refere-se à questão dos refugiados. De acordo com a Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para Refugiados, na Convenção das Nações Unidas, ocorrida em 1951, a respeito do Estatuto dos Refugiados, decidiu-se que são considerados refugiados:

As pessoas que se encontram fora do seu país por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não possa (ou não queira) voltar para casa. (ONU, 1951).

Assim como a grande parte dos países, o Brasil recebe um número consideravelmente grande de refugiados e, segundo o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), a maior parte é composta por sírios, em consequência da discordia entre as forças rebeldes e o ditador Bashar Al-Assad no país.

Com base nos estudos de Paul Grice sobre as implicaturas conversacionais e as suas contribuições sobre os atos de fala, é possível analisar e identificar o posicionamento político de dois de nossos representantes políticos: a da diplomata brasileira Maria Luiza Ribeiro Viotti e do atual presidente brasileiro Michel Temer, com a quebra das máximas de natureza intencional ou não intencional, bem como o efeito causado a partir das entrevistas e discurso proferido.

Refugiados

Muito se tem discutido, recentemente, acerca dos refugiados, cujo termo e suas implicações têm alcance mundial no quesito divulgação e se encontra fortemente vinculado a imagem, principalmente de cidadãos do Oriente Médio e da África.

O processo migratório pode ser considerado como algo normal presente na história humana, sempre ocorreu por inúmeros motivos. No período pré-histórico, os humanos podiam ser considerados nômades, ou seja, não possuíam moradia fixa pelo fato de não ter desenvolvido ainda as técnicas de plantio, fazendo-se assim, necessário, mudanças em busca de alimentos e proteção com relação aos predadores. A partir do desenvolvimento das primeiras técnicas de plantio e as mudanças climáticas, o nomadismo deixou espaço para o que ficou conhecido como comunidades sedentárias.

Existe nessa fase histórica algo de grande relevante para nós, que paira no fato de que as comunidades sedentárias começaram a ser julgadas como melhores do que o estilo de vida errante, formando assim uma interpretação de que as comunidades nômades eram incapazes de gerar valores culturais, logísticos, político-social e que apresentavam dificuldade em se relacionarem com o mundo. Esse pensamento se assemelha ao entendimento que hoje temos dos refugiados.

Os refugiados são pessoas obrigadas a retirar-se de suas habitações por conta de uma esfera de violência explícita, que para a preservação de suas vidas cruzam as fronteiras. Dentre as causas que motivam essa evasão, podemos citar as desavenças intra ou interestatais, ocasionados por antagonismos religiosos, instabilidades políticas, questões econômicas, étnicas e culturais. Ainda nessa esfera há os regimes repressivos, descumprimento dos direitos humanos e a violência. Nessas circunstâncias, os indivíduos afetados passam a precisar de amparo humanitário.

Ao redor do mundo é possível encontrar diversos tipos de refugiados e os motivos são múltiplos. É importante lembrar que existe a possibilidade de que uma pessoa perca os direitos caso haja uma reversão das condições de temor e perseguição, ou caso o refugiado regresse por vontade própria ao seu país para residir.

A situação dos refugiados tem ficado cada vez mais alarmante na mesma medida em que os conflitos tem se tornado mais intensos, fazendo com que o número de refugiados aumente exponencialmente e, segundo a ACNUR, mais da metade desses refugiados são menores de idade.

As zonas que se destacam por conflitos mais intensos estão na África, na Ásia e no Oriente Médio. Na África temos cerca de oito: Costa do Marfim, República Centro-Africana, Líbia, Mali, norte da Nigéria, República Democrática do Congo, Sudão do Sul e Burundi. Na área do Oriente Médio temos os quatro principais conflitos que estão na Síria, Iraque, Afeganistão e Iêmen. Na

Ásia podemos destacar três: Quirguistão, Mianmar e Paquistão. Diante disto, somente nessas áreas somam cerca de 15 conflitos.

Em quase todos os países existe a possibilidade de se produzir refugiados, entretanto, as zonas anteriormente citadas são as principais e mais alarmantes e estão vinculados a conflitos com impactos sociais, que resulta em uma quantidade elevada de vítimas. Esse fato faz com que essas áreas causem maior preocupação, não apenas pela questão dos refugiados em si, mas também pelo descumprimento dos direitos humanos.

Toda a questão que envolve os refugiados constitui-se como preocupante, uma vez que enfretam uma série de problemas em suas áreas de origem. Na grande maioria dos casos, o trajeto feito até as áreas de destino é perigoso, no qual muitos não conseguem resistir e quando conseguem chegar ao seu destino encontram diversos empecilhos por conta das desigualdades culturais, complicações com empregos a complexidade dos idiomas e ainda a questão xenofóbica.

O ACNUR em defesa dos refugiados

A Organização das Nações Unidas, mais conhecida como ONU, é uma organização internacional fundada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e o desenvolvimento mundial. Na ONU existe um órgão intitulado Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), também conhecido como a Agência da ONU para Refugiados; possui a missão de dirigir e coordenar a ação internacional, com o objetivo de proteger e amparar as pessoas deslocadas ao redor do mundo.

Para os expatriados, a Agência da ONU para Refugiados constitui-se como a última esperança de um retorno a uma vida digna. O objetivo da ACNUR é o de garantir que os países estejam conscientes das suas obrigações e atuem em conformidade com elas, tendo como escopo a proteção aos refugiados e a todos os que buscam refúgio.

A ONU posiciona-se a favor dos Refugiados, buscando oferecer todo aparato para que essas pessoas possam ser protegidas e seus direitos sejam resguardados. Em discurso na abertura do Conselho de Direitos Humanos da ONU o Comissário reconheceu a necessidade de controlar as fronteiras, porém pediu que houvesse uma pausa nas detenções de imigrantes que vinham ocorrendo. Ainda afirmou que os países têm a “obrigação” de receber os emigrados. No seu discurso Zeid Ra’ad Al Hussein afirmou que

Os Estados têm o direito a controlar suas fronteiras e determinar as condições de entrada e residência em seu território. Mas também têm a obrigação de respeitar o direito internacional, o direito dos refugiados e o direito humanitário.

Juntamente com outros atores não estatais, o ACNUR tenta acordar soluções com os Estados, procurando cooperação. No entanto, ressaltamos que ao se encaminhar a outro país em busca de proteção, esses refugiados nem sempre são aceitos, visto que a ONU não possui poderemos para sobrepor a soberania estatal.

O Brasil

Ao aprofundar efetivamente em um contexto nacional, para falarmos do posicionamento brasileiro diante a situação dos refugiados, é importante fazer uma rápida análise histórica, regressando ao período pós-guerra, no momento em que o regime internacional relacionado aos refugiados foi estabelecido na ONU. Nessa conjuntura, após adesão do regime, o Brasil posiciona-se de maneira receptiva ao receber refugiados europeus.

Transformações no país ocasionaram mudanças com relação a esse posicionamento após o golpe militar que marcou o começo do regime ditatorial, regime esse que altera o cenário político interno e regional. Nesse momento, há uma intervenção de atores não estatais, no qual podemos citar a agência da ONU para Refugiados e instituições religiosas em defesa dos refugiados latino-americanos.

Ainda com relação a trajetória histórica do Brasil voltada especificamente para a temática dos refugiados, há novamente um período de transformações entre os anos 1970 e 1980, resultando na retomada do acordo anteriormente estabelecido com relação a essa temática.

Ao longo dessa década, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso e, posteriormente, o mandato do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o tema foi institucionalizado no Brasil. Atualmente o país tem se empenhado em um modo diferente de política com relação aos refugiados, abrigando-os por meio de programas de reassentamento. Desta forma, os refugiados não ficam reclusos em centros e nem são postos em campos, e o país passa a ser caracterizado como emergente de reassentamento de expatriados.

Segundo dados fornecidos pelo Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), o Brasil recebeu no ano de 2015 cerca de 7.7 mil pessoas, 25% são mulheres e a maior parte composta por sírios, mas também recebe um número alto de colombianos, angolanos, haitianos e congoleses.

Máximas Conversacionais

Tanto a fala quanto a escrita são decorrentes de uma intenção e essa intenção está vinculada a um contexto em particular. O que se fala nem sempre representa o que se quer dizer, pois inexistente um modelo pré-estabelecido de textos ou modo de fala. A área da linguística responsável pelos estudos ligados a fala é conhecida como Pragmática. De modo geral, ela é a ciência que enfatiza seus estudos na língua de acordo com olhares estabelecidos, principalmente com o objetivo de esclarecer o modo em que os locutores alcançam a compreensão em determinado contexto, entendendo, além do sentido denotativo, o motivo pelo qual o locutor opta por se expressar de maneira indireta.

Dentro dos estudos ligados à Pragmática destacamos o Princípio Cooperativo de Herbert Paul Grice. Para Santos (1997, *apud* Aguirre e Barin, 2011), Grice, em seu modelo de comunicação, presume que os indivíduos adotam certos princípios de comportamento para a conversação, buscando a cooperação umas com as outras. Elabora esse Princípio Cooperativo enfatizando que o interlocutor colabore da maneira que se espera que aconteça, no momento em que deve acontecer com o objetivo em andamento. Para isso, Grice desenvolve um conjunto composto por quatro máximas com o objetivo de alcançar uma comunicação bem-sucedida.

Segundo Santos (1997), a *máxima da quantidade* diz respeito à necessidade de que as informações sejam dadas em quantidade suficiente para que o texto seja compreendido. Ou seja, procura fazer com que as contribuições sejam tão informativas quanto for solicitado. Segundo o autor, a violação desta máxima se dá com um discurso repetitivo, que causa sobrecarga, tornando o discurso desnecessário e excessivo.

Para o autor, a *máxima de qualidade* presume que na conversação devem apenas ser incluídas informações que sejam importantes e verídicas. Sendo assim, não se obriga a transmitir aquilo que se julga falso ou que não tenha certeza da efetividade. A violação dessa máxima pode acarretar efeitos negativos na conversação.

No que diz respeito à *máxima da relevância*, o falante deve se esforçar para ser relevante ao objetivo central da mensagem, não acrescentando informações que possam vir a confundir a compreensão do interlocutor, sendo direto ao se pronunciar.

Por fim, a *máxima de modo* tem relação às formas de expressão de ideias e informações. As contribuições devem evitar ambiguidades, desordem, prolixidade e obscuridade, sendo clara e ordenada para melhor compreensão na interação.

Com base nas contribuições de Grice, Santos (1997) aponta que ao produzir um texto, essas máximas podem ou não ser violadas. Entretanto, a eficácia da comunicação é assegurada quando as máximas são preservadas, do contrário, pode vir a ocorrer incompreensão da mensagem. Ainda de acordo com Santos, as implicaturas de Grice são as conclusões que formamos com base na interpretação de um enunciado. O modo de conclusão é um elemento de muita importância no que diz respeito a compreensão de um texto, visto que diversas vezes, o sentido real ou a intenção do autor não está nítido, mas sim subentendido nas entrelinhas. Podemos então afirmar, que ao violar alguma máxima, produzimos uma implicatura que pode passar um sentido divergente do qual realmente se deseja alcançar.

Resultados e discussão

Os resultados apresentados a seguir foram feitos com base na análise de fragmentos retirados das duas entrevistas a da diplomata brasileira Maria Luiza Ribeiro Viotti para o Jornal O

globo, no dia 02 de janeiro de 2017 e a entrevista do atual presidente brasileiro Michel Temer para a Rádio ONU, no dia 19 de setembro de 2016, além do primeiro discurso do presidente na ONU, no dia 20 de setembro de 2016, que foram anteriormente mencionados, ambos estão pautadas na temática “refugiados”.

A tabela a seguir exibe os resultados que foram identificados com relação às máximas conversacionais que foram ou não respeitadas na entrevista do Presidente Michel Temer para a rádio ONU.

Tabela 1. Máximas Respeitadas e Violadas - Presidente Michel Temer

Máxima de Qualidade		Máxima de Quantidade		Máxima de Relevância		Máxima de Modo	
Respeitada	Violada	Respeitada	Violada	Respeitada	Violada	Respeitada	Violada
1	2	1	1	2	2	-	3
Total:		MÁXIMAS RESPEITADAS				MÁXIMAS VIOLADAS	
		4				8	

Com base nesse recorte, observamos que existe a quebra de todas as máximas em momentos diferentes da entrevista, porém, existe uma máxima que é violada com maior frequência: a de modo. Em diversas vezes o Presidente utiliza-se de linguagem obscura, com palavras e expressões que dificultam a compreensão daquilo que se está sendo proposto; utiliza inclusive alguns termos jurídicos restritos ao universo do direito, termos esse que não são de conhecimento geral. Ainda a respeito da violação da máxima de modo, notamos a prolixidade quando o presidente utiliza quantidade de palavras além do necessário, causando assim uma confusão e dificuldade do interlocutor de acompanhar aquilo que está sendo dito, conforme exemplos a seguir

Exemplo – Violação da Máxima de Modo

“e agora ainda estamos estabelecendo uma nova regração no Congresso Nacional referente aos refugiados.”.

“Primeiro é uma honra para o Brasil, você sabe, abrir a Assembleia da ONU, que é uma tradição já a esta altura. Mas, em segundo lugar, eu basicamente vou enfatizar, também, a questão dos refugiados, os direitos humanos, os avanços sociais que se verificaram no Brasil e que devem verificar-se em todo o mundo, solidariedade entre os povos. E propor também que a ONU continue a ser proativa, ou seja, não basta que fiquemos apenas aqui nos salões do prédio da Assembleia Geral, mas, como digo lá no discurso, que nós possamos ir a Cabul, ir às ruínas de Aleppo, ir a Paris e fazer a presença da ONU. Portanto, numa fase executória que se segue ou deve seguir-se às palavras que forem proferidas aqui na Assembleia Geral da ONU. Não só pelo Brasil, mas por todos os países que tiverem acesso à essa palavra. Basicamente é isso que nós vamos tratar.” (Michel Temer)

No segundo trecho, as informações estão desordenadas e prolixas, ou seja, não estão em modo sequencial, com quantidade de palavras desnecessárias para dizer algo que poderia ser dito de modo mais simples e sucinto.

Já no que diz respeito as máximas respeitadas, há maior frequência nas de Qualidade e de Relevância. O Presidente demonstra certeza na veracidade daquilo que está sendo proferido e embora tenha sido citado a sua frequente violação com relação a quantidade desnecessária de

palavras para dizer algo simples, em determinados momentos ele se apresenta como relevante e direto, como no exemplo abaixo.

Exemplo- Máximas Respeitadas

Jornalista: *E, também, direito de aprender português, na língua portuguesa que muitos têm aprendido com dedicação.*

Presidente: *É verdade. E aprendem com entusiasmo. E depois de aprender com entusiasmo, também aplicam lá esse aprendizado.*

Podemos identificar através das palavras escolhidas pelo Presidente que ele está certo do que diz, apresentando assim veracidade naquilo que está sendo proferido; também acrescenta uma informação importante e precisa.

“... Referente aos refugiados, que nós estamos absolutamente abertos para isso.”

A tabela a seguir apresenta as observações pontuadas com base na análise da entrevista da diplomata brasileira Maria Luiza Ribeiro Viotti para o Jornal O globo.

Tabela 2. Máximas Respeitadas e Violadas - Maria Luiza Ribeiro Viotti

Máxima de Qualidade		Máxima de Quantidade		Máxima de Relevância		Máxima de Modo	
Respeitada	Violada	Respeitada	Violada	Respeitada	Violada	Respeitada	Violada
3	1	3	-	3	1	3	1
Total:		MÁXIMAS RESPEITADAS				MÁXIMAS VIOLADAS	
		12				3	

Com base na análise da entrevista, é possível apontar que a diplomata segue linha clara e objetiva para a maioria das perguntas. A quantidade de máximas respeitadas é maior do que as que são violadas. Todas as máximas são respeitadas, fazendo com que aquilo que é proferido seja compreendido de maneira clara e concisa por qualquer interlocutor, sem que haja a necessidade de conhecimento prévio a respeito da temática. As máximas que foram violadas correspondem a pequenos trechos, que serão melhor analisados a seguir.

Exemplo: Máximas Respeitadas

Jornalista: *O que a senhora considera mais importante para os refugiados?*

Maria Viotti: *É muito importante promover a integração dos refugiados à sociedade onde eles se encontram através de oportunidades de emprego, mesmo que temporário.*

Esse trecho exemplifica a maneira clara e objetiva com a qual a diplomata responde a pergunta, cuja resposta está bem ordenada e concisa, com informações relevantes, verídicas e com quantidade necessária para que haja boa interação e compreensão do interlocutor.

Exemplo: Máximas Violadas

Jornalista: *Como a senhora vê o futuro da atuação da ONU?*

Maria Viotti: *Nunca se precisou tanto da ONU como hoje, neste cenário tão conturbado. A ONU pode criar espaços de negociação. Se a ONU não existisse, estaríamos numa situação ainda mais caótica e complicada. Embora a ONU seja uma governança imperfeita, é um espaço que torna soluções viáveis e possíveis.*

Nesse exemplo, há a violação da máxima de relevância e da de modo, visto que, a diplomata acabou por não responder aquilo que foi perguntado e acabou utilizando de muitas palavras para dizer algo que era relativamente simples, a quebra dessas duas máximas pode ocasionar dificuldade na compreensão.

A terceira tabela diz respeito a análise de fragmentos do primeiro discurso do Presidente Michel Temer para a ONU. Buscamos aqui também pontuar as máximas conversacionais que foram respeitadas e violadas com maior frequência.

Tabela 3. Máximas Respeitadas e Violadas - Presidente Michel Temer

Máxima de Qualidade		Máxima de Quantidade		Máxima de Relevância		Máxima de Modo	
Respeitada	Violada	Respeitada	Violada	Respeitada	Violada	Respeitada	Violada
3	2	1	-	2	1	1	4
Total:		MÁXIMAS RESPEITADAS				MÁXIMAS VIOLADAS	
		7				7	

No discurso do Presidente Michel Temer é possível identificar que ele segue um tipo de padrão, cujas máximas que são violadas com maior frequência são as mesmas. No decorrer da leitura do discurso houve dificuldade de compreensão em vários pontos e esse fato se dá pela violação de algumas máximas que serão exemplificadas a seguir.

O presidente quebra constantemente a máxima de modo, fazendo uso de linguagem técnica, prolixa e obscura, elevando o grau de dificuldade de compreensão. Em diversos momentos, o presidente cita uma reunião que ocorreu no dia anterior, mas o leitor do discurso, bem como o interlocutor, pode não ter conhecimento da temática abordada nessa citada reunião, esse fato faz com que a compreensão daquilo que está sendo dito se perca. Com relação às máximas que são respeitadas, a de qualidade é auferida com mais frequência, pois apresenta informações importantes para o contexto e aparenta veracidade em grande parte das informações repassadas.

Exemplo: Máximas Violadas

“De conflagrações regionais ao fundamentalismo violento, confrontamos ameaças que, velhas e novas, não conseguimos conter. Frente à tragédia dos refugiados ou ao recrudescimento do terrorismo, não nos deixa de assaltar um sentimento de perplexidade.”

Esse exemplo nos mostra claramente a violação da máxima de modo, o locutor não apresenta clareza, objetividade e não é sucinto com relação ao que deseja dizer, além de utilizar de linguagem técnica e obscuridade.

“A Reunião de Alto Nível de ontem lançou luz sobre alguns desses aspectos de fundo.”

Exemplo: Máximas Respeitadas

“Os focos de tensão não dão sinais de dissipar-se. Uma quase paralisia política leva a guerras que se prolongam sem solução. A incapacidade do sistema de reagir aos conflitos agrava os ciclos de destruição. A vulnerabilidade

social de muitos, em muitos países, é explorada pelo discurso do medo e do entrincheiramento. Há um retorno da xenofobia. Os nacionalismos exacerbados ganham espaço. Em todos os continentes, diferentes manifestações de demagogia trazem sérios riscos.”

Embora ainda seja possível identificar nesse trecho a violação da máxima de modo, as demais máximas são respeitadas, visto que ele apresenta informações importantes, relevantes e em quantidade necessária para o entendimento da dimensão daquilo que está sendo proposto ao pronunciar o discurso.

Resultados

A partir das análises das entrevistas e do discurso político, bem como a elaboração das tabelas a respeito do comprimento das máximas e da violação das mesmas, identificamos que as máximas que são frequentemente violadas são as máximas de modo e de qualidade.

A violação em específico dessas máximas, de modo geral, dá-se por conta da necessidade de apresentar domínio à respeito do assunto, que demanda minuciosidade ao ser tratado, tanto o conhecimento sobre a temática, quanto a demonstração de importância se fazem necessários. Porém, principalmente na entrevista e no discurso proferidos pelo Presidente Michel Temer, o uso de muitas palavras e a obscuridade delas acabam por dificultar o entendimento da mensagem que deseja propagar.

Foi possível identificar que algumas máximas são violadas intencionalmente, principalmente no que diz respeito a obscuridade, ao utilizar determinadas palavras que o interlocutor não compreenda, aparenta que aquele que está proferindo a mensagem possui conhecimento sobre o que está sendo tratado.

No que diz respeito ao tema em comum nas duas entrevistas e no discurso, podemos dizer que existe uma clara preocupação com as questões que envolvem os refugiados, a diplomata aponta a importância da ONU nesse momento conturbado e os pronunciamentos do Presidente de modo geral, apontam o modo como o Brasil encara e contribui para as questões.

Referências

ANHCR/ ACNUR. Agência da ONU para Refugiados. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/informacao-geral/perguntas-e-respostas/>> Acesso em 12 de jun. 2017

CASTRO, Daniel. Imigração e refugiados na Europa. *Info Escola*. Disponível em < <http://www.infoescola.com/historia/imigracao-e-refugiados-na-europa/>>. Acesso em 12 de jun. de 2017.

EM. ONU alerta para situação de refugiados sírios em início de conferência. Disponível em < http://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2017/04/04/interna_internacional,859689/onu-alerta-para-situacao-de-refugiados-sirios-em-inicio-de-conferencia.shtml > Acesso em 12 de junho de 2017.

GLOBO, G1. ONU destaca 'obrigação' de receber os refugiados. Disponível em: < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/ONU-pede-que-europa-amplie-canais-migratorios.html>> Acesso em 12 de junho de 2017.

GIL, Maitê. Contribuições de Grice para o estudo da metáfora. *Cadernos do IL*. Porto Alegre, n.º 42, junho de 2011. p. 18-29. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/viewFile/26001/15223>> Acesso em 12 de junho de 2017

MOREIRA, Julia Bertino, 1981- M813p Política em relação aos refugiados no Brasil (1947- 2010) / Julia Bertino Moreira. - - Campinas, SP: [s. n.], 2012.

NAÇÕES UNIDAS. Como funciona. Disponível em < <https://nacoesunidas.org/conheca/como->

funciona/> Acesso em 12 de junho de 2017.

PENA, Rodolfo F. Alves. "População de refugiados no mundo"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/populacao-refugiados-no-mundo.htm>>. Acesso em 12 de junho de 2017.

PETRIN, Natália. "Nomadismo"; Estudo Prático. Disponível em < <http://www.estudopratico.com.br/nomadismo-o-que-e-historia-e-consequencias/> > Acesso em 12 de junho de 2017.

Refugiados: realidade e perspectivas/organizado por Rosita Milesi, Brasília: CSEM/IMDH; Edições Loyola,2003. 232p.- (Série Migrações,8)

VEJA. Numero de refugiados é o mais alto da história. Disponível em< <http://veja.abril.com.br/mundo/onu-numero-de-refugiados-e-o-mais-alto-da-historia/>> Acesso em 12 de junho de 2017.

VEJA. ONU: Crise dos refugiados é muito pior do que o imaginado. Disponível em < <http://veja.abril.com.br/mundo/onu-crise-dos-refugiados-e-muito-pior-do-que-o-imaginado/>> Acesso em 12 de junho de 2017.

Recebido em 24 de janeiro de 2018.

Aceito em 23 de março de 2018.